

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO:

REVISÃO INTEGRATIVA

Enfermagem em saúde materno-infantil

Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG

OLIVEIRA, L. T. S. de; CALHEIROS, C. A. P.

RESUMO

O acompanhamento das gestantes, parturientes e puérperas se inserem nas atribuições do enfermeiro. Esta pesquisa objetivou identificar o conhecimento produzido pela enfermagem sobre a consulta de enfermagem no pré-natal e descrever como vem sendo realizada a mesma em publicações nos últimos 05 anos. Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa. Foram pesquisados artigos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Após análise identificou-se que a maioria dos artigos foi de metodologia quantitativa. A partir da metodologia de análise de conteúdo emergiram quatro categorias distintas: ações/atividades realizadas durante a consulta de enfermagem no pré-natal; consulta de enfermagem como fator de melhora na assistência pré-natal; obstáculos presentes na realização da consulta de enfermagem no pré-natal; diagnósticos de enfermagem presentes no pré-natal. Conclui-se que a consulta de enfermagem no pré-natal ainda é um tema pouco estudado e pesquisas ainda serão necessárias para se conhecer profundamente essa atuação, bem como formar estratégias para melhorar os pontos frágeis dessa atenção, a fim de aumentar, cada vez mais, a qualidade no atendimento do pré-natal.

Descritores: Cuidados de enfermagem. Cuidado pré-natal. Enfermagem obstétrica.

Introdução: O pré-natal tem como objetivo o acompanhamento que assegure o desenvolvimento saudável da gestação, levando ao nascimento sadio, sem gerar impacto para a saúde materna. Durante o atendimento do pré-natal devem ser abordados aspectos psicossociais e atividades educativas e preventivas. A assistência de qualidade tem, portanto, papel importante no resultado da gestação, sendo responsável pela promoção da saúde da gestante e do feto, identificando e intervindo precocemente frente a situações de risco (BRASIL, 2013a; CRUZ; CAMINHA; BATISTA FILHO, 2014).

Para uma atenção qualificada é necessária uma equipe integrada, onde os componentes possuem suas próprias atribuições. O enfermeiro encontrou, na reorganização dos serviços de atenção básica, um espaço de ampliação e valorização de suas funções, se destacando por assumir e desenvolver atividades assistenciais,

administrativas e educativas fundamentais para o fortalecimento da saúde básica (COSTA; MIRANDA, 2008). O acompanhamento das gestantes, parturientes e puérperas se inserem nas atribuições do enfermeiro, tendo como respaldo a Lei do Exercício Profissional pelo Decreto nº 94.406/87 (BRASIL, 1987). A consulta de enfermagem, regularizada pela Resolução do COFEN nº 159/93, é parte fundamental da assistência de enfermagem e uma atribuição privativa do enfermeiro. Seu objetivo é proporcionar uma melhora na qualidade de vida da gestante e promoção de sua saúde (COFEN, 1993; BRASIL, 2013a).

Frente ao exposto o objetivo geral desse estudo foi identificar o conhecimento produzido sobre a consulta de enfermagem no pré-natal, nos últimos cinco anos e o objetivo específico descrever como vem sendo realizada a consulta de enfermagem no pré-natal em publicações, nos últimos cinco anos.

Metodologia: Para a elaboração da pesquisa foi utilizado o método de Pesquisa de Revisão Integrativa. O levantamento dos artigos foi realizado utilizando a pergunta norteadora: “Como tem sido a consulta de enfermagem no pré-natal e o que tem sido publicado nesta área? ”. A busca por artigos incluiu aqueles publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola, que se encontravam na íntegra, na internet, nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para elaboração do referencial teórico dessa pesquisa, verificou-se que essas bases de dados foram abrangentes e reveladoras do processo do tema abordado, permitindo conhecer as produções nacionais e internacionais da enfermagem na atualidade. Foi estabelecido para esse estudo a busca e inclusão de artigos no período cronológico dos últimos cinco anos (de 2012 a 2016), possibilitando a análise do total de publicações da enfermagem e permitindo visualizar o cenário de produção atual no que diz respeito à consulta de enfermagem no pré-natal. O período estabelecido para coleta dos dados estendeu-se de 01 de Setembro a 01 de Outubro de 2016. Foram utilizados os descritores consulta and enfermagem and pré-natal; consultation and nursing and prenatal.

As categorias temáticas foram identificadas a partir da análise de conteúdo de Bardin, que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando

obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. (BARDIN, 2009).

Resultados: Com a lista das entradas encontradas após pesquisa que combinou descritores/ período cronológico/ banco de dados, procedeu-se a exclusão de entradas repetidas. Após a verificação e exclusão dos artigos fora do período cronológico estabelecido, repetidos e com tema inadequado, realizou-se a leitura dos resumos, buscando identificar, com maior precisão, sua relevância para a pesquisa e a conveniência de se consultar o texto na íntegra. De posse da lista de referências selecionadas, iniciou-se o processo de recuperação do material bibliográfico. Foram encontrados um total de 136 publicações, que constituem 100% da literatura selecionada. Dessas, 80,14% foram descartadas por tema inadequado e 11,76% por repetição, o que revelou para o estudo 8,08% de artigos recuperados, correspondente a 11 artigos.

As etapas de pré-análise e exploração do material consistiram na leitura do material obtido e na organização do mesmo, o que permitiu encontrar as categorias analíticas do estudo. Através da análise de conteúdo proposto por Bardin foram classificadas as seguintes categorias: (A) ações/atividades realizadas durante a consulta de enfermagem no pré-natal; (B) consulta de enfermagem como fator de melhora na assistência pré-natal; (C) diagnósticos de enfermagem presentes no pré-natal; (D) Obstáculos presentes na realização da consulta de enfermagem no pré-natal.

Discussão: O desenvolvimento do pré-natal de baixo risco está entre as competências da enfermeira na unidade básica, sendo atribuindo a essas profissionais diversas ações, tais como a solicitação de exames, abertura do Sistema de Informação de Saúde, realização de exame obstétrico, encaminhamentos necessários, preparo para o parto, orientações sobre os cuidados com o recém-nascido e sobre a amamentação, vacinação e também a promoção de vínculo entre mãe e bebê (BRASIL, 1984).

O momento do acolhimento é essencial para o bom desenvolvimento do atendimento. A escuta, o uso de linguagem simples e compreensível e a percepção dos anseios são condições que fazem a mulher retornar ao serviço. A qualificação dos profissionais na assistência facilita o acolhimento e permite a mulher receber um

atendimento voltado para suas necessidades reais (GRANDO et al., 2012; GUERREIRO et al., 2012).

Durante a consulta, a enfermeira estabelece um trabalho educativo que busca, de forma dinâmica, esclarecer a mulher sobre os diversos assuntos que envolvem o período gestacional, dentre eles: os cuidados com a higiene, a realização de atividades físicas, o desenvolvimento da gestação, a prática da atividade sexual durante a gravidez, o preparo para o parto, a importância do planejamento familiar e a contracepção puerperal, a realização do exame citopatológico, a importância das consultas puerperais e cuidados com o recém-nascido, entre outras orientações (GUERREIRO et al., 2012; VALENTE et al., 2013; MOURA et al., 2015).

Além do atendimento individual, as enfermeiras muitas vezes estão responsáveis pela criação de grupo de gestantes. Lima (2013) coloca que a criação de grupos, no contexto do atendimento pré-natal, é capaz de formar, de maneira dinâmica, opiniões acerca da promoção da saúde, além de utilizar da estratégia de troca de experiências como função multiplicadora do conhecimento. Dentro do desenvolvimento do grupo, diversas temáticas podem ser abordadas, com o intuito de facilitar e tranquilizar a mãe no cuidado com o recém-nascido. Os grupos servem ainda como forma de aproximação e criação de vínculo entre as gestantes e profissionais, possibilitando que a enfermeira atue como educadora para a saúde.

Os diagnósticos de enfermagem mais encontrados em relação ao atendimento às gestantes estão relacionados à nutrição e ingestão hídrica; dor e riscos para infecção ou desenvolvimento de doenças (GUELBER et al., 2014; PRIMO et al., 2015).

A utilização de diagnósticos de enfermagem durante a consulta de pré-natal proporciona um cuidado de acordo com as necessidades de cada gestante, melhora o planejamento da assistência e aumenta a autonomia do enfermeiro. O desenvolvimento dos diagnósticos durante a consulta de pré-natal evita o acúmulo de atividades e possibilita a utilização desses como ferramenta de trabalho. A utilização de checklist com os principais diagnósticos de enfermagem encontrados nas gestantes leva a otimização do tempo e facilita o raciocínio clínico do enfermeiro frente aos problemas levantados e posterior prescrição de enfermagem (GUELBER et al., 2014).

Os principais obstáculos para a realização da consulta de enfermagem no pré-natal dizem respeito a sobrecarga de atividades sobre a enfermeira, espaço físico

inadequado para realização de consultas, falta de materiais básicos e inexistência de protocolos que orientem a consulta de enfermagem. (CUNHA et al., 2012; WISNIEWSKI; GRÓSS; BITTENCOURT, 2013; SILVA et al., 2016). Além disso, a falta de referência e contra referência, traduzido principalmente pelo encaminhamento no momento do parto, ainda não acontece de forma rotineira, quebrando a cadeia de cuidados do pré-natal, levando as gestantes a peregrinar no momento da internação, expondo-as a situações de medo e preocupação no momento do nascimento (GUERREIRO et al., 2012, DUARTE; MAMEDE, 2013).

Conclusão: a consulta de enfermagem no pré-natal ainda é um tema pouco estudado e pesquisas ainda serão necessárias para se conhecer profundamente essa atuação, bem como formar estratégias para melhorar os pontos frágeis dessa atenção, a fim de aumentar, cada vez mais, a qualidade no atendimento do pré-natal. Para fortalecer estratégias para uma consulta de enfermagem pré-natal qualificada, deve-se considerar a atenção à mulher em todos os seus aspectos, considerando-a como um ser completo e que precisa de cuidados em todas as vertentes, pois esta consulta torna-se um momento de conhecimento, criação de vínculo e educação para que a gestação se desenvolva de forma favorável, evitando desdobramentos negativos para a mulher e o feto. A especialização e atualização no campo da obstetrícia com certeza poderão proporcionar um acompanhamento mais completo e voltado para as individualidades da mulher por contribuir para um conhecimento mais amplo sobre essa área de atuação.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: edições 70, 2009. 280 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de assistência integral à saúde da mulher**: bases da ação programática. Brasília: Ministério da Saúde, 1984. 27 p.
- _____. **Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987**. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 9 jun. 1987. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D94406.htm>. Acesso em 14 fev. 2016.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e puerpério**: atenção qualifica e humanizada. Brasília: Ministério da Saúde, 2006, 163 p.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 159, de 1993**. Dispõe sobre a consulta de enfermagem. Rio de Janeiro, 19 abr. 1993. Disponível em <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-1591993_4241.html>. Acesso em 14 de fev. 2016.

- COSTA, R. K. de S.; MIRANDA, F. A. N. de. O enfermeiro e a estratégia saúde da família: contribuição para a mudança do modelo assistencial. **Revista RENE**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 120-128, abr./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/570/pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2016.
- CRUZ, R. de S. B. L. C.; CAMINHA, M. de F. C.; BATISTA FILHO, M. Aspectos históricos, conceituais e organizativos do pré-natal. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 18, n. 1, p. 87-94, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/15780/11722>>. Acesso em 10 nov. 2015.
- CUNHA, M. de A. Assistência pré-natal por profissionais de enfermagem no município de rio branco, Acre, Amazônia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v.36, n.1, p.174-190, jan./mar. 2012. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/245/pdf_60>. Acesso em: 12 set. 2016.
- DUARTE, S. J. R., MAMEDE, S. V. Ações do pré-natal realizadas pela equipe de enfermagem na atenção primária à saúde, Cuiabá. **Ciencia y Enfermeria**, Concepción, v.19, n. 1, p. 117-129, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v19n1/art_11.pdf>. Acesso em: 14 set. 2016.
- GRANDO, T. et al. Consulta pré-natal: satisfação das usuárias do SUS. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 17, n. 2, p. 336-341, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/25565/18551>>. Acesso em: 11 set. 2016.
- GUELBER, F. A. C. P. et al. Diagnósticos de enfermagem mais frequentes no pré-natal de risco habitual. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 40, n. 1, p. 63-68, jan./jun. 2014. Disponível em: <<https://hurevista.ufjf.emnuvens.com.br/hurevista/article/viewFile/2270/781>>. Acesso em: 15 set. 2016.
- GUERREIRO, E. M. et al. Cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 315-323, jul./set. 2012. Disponível em: <<http://reme.org.br/artigo/detalhes/533>>. Acesso em: 15 set. 2016.
- LIMA, Y. M. S.; MOURA, M. A. V. Consulta de Enfermagem pré-natal: a qualidade centrada na satisfação da cliente. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 93-99, 2005.
- MOURA, S. G. de et al. Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro (a): um olhar da mulher gestante. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 2930-2938, jul./set. 2015. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3542/pdf_1651>. Acesso em: 10 set. 2016.
- PRIMO, C. C. et al. Classificação internacional para a prática de enfermagem na assistência pré-natal. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 17-23, 2015. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/571/253>>. Acesso em: 10 set. 2016.
- VALENTE, M. M. Q. P. et al. Prenatal care: a look at the quality. **Northeast Network Nursing Journal**, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 280-289, 2013. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/177>>. Acesso em 13 set. 2016.
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: update methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Malden, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16268861>>. Acesso em: 05 set. 2016.